

ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

2ª SÉRIE - 21 (Abril) DE 1995 - Nº 896

ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SECULO»
Redação, administração e officinas
RUA DO SECULO, 40 — LISBOA
Numero avulso, 1\$00 (um escudo)

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL
DE TIPOGRAFIA

Editor—ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS

PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E HES-
PANHA: Trimestre 13\$00, Semest. 26\$00
Ano 52\$00 — COLONIAS PORTUGUEZAS:
Semestre 28\$50, Ano 57\$00. — ESTRAN-
GEIRO: Semestre 36\$00, Ano 72\$00.



As pessoas que visitam Londres encon-
tram no Hotel Cecil justamente o que es-
peram encontrar de um dos hotéis de maior
fama do mundo: Todos os confortos e co-
sinha esmerada. Serviço feito sem ruído e
sem incomodos. Distinção e alegria.

O Hotel Cecil está magnificamente si-
tuado exactamente no centro de Londres,
frente ao rio Tamisa, bem colocado, por
consequencia, quer para tratar de negocios
quer para divertimentos. Tem grandes sa-
lões de jantar, *grill rooms*, salões aparen-
temente completos enfim, todas as com-
didades previstas e necessarias em um
hotel moderno.

HOTEL CECIL

LONDON

Bebam Agua DE S. MARÇAL

TELEF. C. 1566



Venda em todas as Pharmacias

Secção Editorial de "O Seculo"

Enciclopedia Popular Illustrada Porque, como e para que

Coleção de romances illustrados

A' verda nos logares do costume

Pedidos á administração de O SECULO

ESCRITURAÇÃO E CONTABILIDADE

POR CORRESPONDENCIA

Peçam os prospectos do
INSTITUTO NACIONAL
DE ENSINO POR CO-
RESPONDENCIA, Largo
Trindade Coelho, 6, Lis-
boa, e as condições para
a matricula nos cursos
nêle professados

Este instituto tem alunos em
todo o continente, Ilhas, Colonias,
Brazil, Estados Unidos da Ame-
rica e outros paizes.

**Perfumaria
Balsemão**
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

Casa RUBI

Telefons: Central 3352

ILUMINAÇÃO, HIGIENE
E AQUECIMENTO

2 — R. dos Retrozeiros — 122

TRABALHOS TIPOGRAFICOS
— EM TODOS OS GENEROS —

Fazem-se nas officinas da ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA
Rua do Seculo, 49 — LISBOA



Todos os Sports

COM os desafios de primeiras categorias, entre o Bemfica e o Internacional, o Belenenses e o Imperio, jogados no passado domingo, terminou a disputa do campeonato de Lisboa.

No primeiro destes encontros, em que, como acima dissemos, se defrontaram o Sport Lisboa e Bemfica e o Club Internacional de Foot-Ball e que teve como resultado um empate por 1-1, fez-se um jogo monótono, dominando o Bemfica.

O primeiro grupo a marcar foi o Internacional, que obteve a sua unica bola aos dez minutos do jogo, por intermédio do seu meia direita, findando a primeira parte com o resultado 1-0 a favor deste club.

Gentil dos Santos, guarda-rêde do Internacional, ao defender uma bola, no decorrer do segundo tempo, deu maior numero de passos que o permitido pelos regulamentos, pelo que foi marcada a penalidade, na qual o Bemfica conseguiu obter a bola que lhe deu o empate. O Internacional jogou bem, tendo estado o guarda-rêde, Gentil dos Santos, numa das suas tardes felizes.

O Bemfica, que se apresentou com seis elementos de categorias inferiores, teve boas avançadas, mas faliu muitos remates.

No encontro Belenenses-Imperio, em que a victoria pertenceu ao primeiro grupo por 1-0, o jogo decorreu mais animado, pertencendo, nitidamente, o dominio ao Imperio.

O Belenenses obteve a sua unica bola, no decorrer do segundo tempo, *shootada* por Joaquim Rio.

O Imperio jogou bem, ligando sempre e com facilidade, tendo, no entanto, falhado muitos remates, o que tambem sucedeu com o Belenenses.

— O campeonato regional de box (amadores) conseguiu despertar grande entusiasmo no nosso meio desportivo, mercê, talvez, do numero de concorrentes inscritos e clubs representados.

A's provas, que se realizaram na sala do velho club da rua Serpa Pinto, assistiu grande numero de apreciadores do pugilismo.

Os concorrentes, ao todo 41, pertenciam ás seguintes agremiações:

Sporting Club de Portugal, 2; Casa Pia Atletico Club, 3; Lisboa Gimnasio Club, 3; Gimnasio Club Olhanense (Olhão), 1; Gimnasio Club Português, 9; Club Internacional de Foot-Ball, 2; Associação Naval de Lisboa, 1; Club Recreativo «Os Choras», 6; Sport Lisboa e Faro (Faro), 4; Ateneu Comercial de Lisboa, 7; Sala Nacional de «Box», 3.

A disputa do campeonato foi iniciada na noite de 12 do corrente, tendo, os *matches* realizados, os seguintes resultados:

Mínimos: José Avila Horta, do Sport Lisboa e Faro, bateu aos pontos Artur Costeira, tendo o combate sido prolongado por mais um *round* para desempate;

Levíssimos: José Barceló, do Ateneu Comercial de Lisboa e Alexandre Carlos das Neves, do Lisboa Gimnasio Club, venceram, respectivamente, José Alexandre Cunha e Manuel Lopes da Silva, sendo estas duas victorias obtidas aos pontos;

Meios médios: Albano Martins, do Sporting Club de Portugal, venceu aos pontos Vasco Mateus, e Jeronimo dos Santos, do Sport Lisboa e Faro, derrotou, aos pontos, Agostinho Andrade.

Na segunda sessão, que se realizou no dia seguinte ao da primeira, os resultados dos encontros foram os seguintes:

Mínimos: Faustino Correia Rodrigues, do Club Recreativo «Os Choras», venceu Joaquim da Costa Marques;

Levíssimos: Gilberto Fernandes, do Ateneu Comercial de Lisboa, bateu, aos pontos, Mario de Oliveira;

Meios-levés: Augusto Henriques, do Ateneu Comercial de Lisboa, venceu Lino Alves Gomes;

Leves: Fernando Heitor, da Sala Nacional de «Box», venceu Manuel Antonio Rodrigues; Carlos Alves Lopes, do Club Recreativo «Os Choras», conseguiu vencer Manuel Teles da Gama, e Guilherme Pessoa, do Ateneu Comercial de Lisboa, venceu José Ferreira;

Médios: José João Pacheco, do Gimnasio Club Olhanense, venceu Antonio Mendes Raposo, aos pontos;

Meios-pesados: Alberto Jesus Fonseca, do Casa Pia Atletico Club, venceu, aos pontos, Francisco Barceló, sendo este um dos melhores combates realizados, pois teve boas fases de técnica e energia. Este encontro realizou-se em *trez rounds* de 3 minutos, sendo aumentado com um de 4 minutos. Uma nota curiosa é a de o vencedor ser surdo-mudo, tendo por isso o arbitro tido um trabalhão para se dirigir a ele durante o jogo, o que só conseguia fazer batendo fortemente com o pé no chão.

Referir-nos-hemos, no proximo numero, aos combates realizados para disputa das finais do campeonato.

— No passado domingo realizou-se um *match* de *hockey* em campo, em que se defrontaram o Club Internacional de Foot-Ball e um grupo mixto, composto por elementos do Sport Lisboa e Bemfica e de outras agremiações, de que saiu vencedor o primeiro club por 3 bolas a 1.

— No desafio de *foot-ball* realizado entre o Real Fortuna de Vigo e o grupo representante da Associação de Foot-Ball do Porto, venceu o primeiro por 4 *goals* a 1.

— No *match* de *rugby*, ha pouco realizado, a França bateu a Irlanda por 14 pontos a 8.

— Informam de Buenos-Aires que o nadador de Santa Fé, Pedro Candiotti, bateu os *records* de distancia e permanencia na agua, fazendo, em 26 horas, 186 quilometros.

Tambem de Buenos-Aires noticiam que a celebre nadadora argentina, Harrison, tentará, dentro de pouco tempo, a travessia do rio da Prata, partindo de Colonia para a margem argentina.

— De Soltchake-City dizem que Jack Dempsey, campeão de *box* do mundo, comprou, por *trez milhões* de dollars, acções da Companhia Mineira, tendo sido eleito presidente da mesma, parecendo que Dempsey abandonará o *box*.
D. C.

o Menu da Semana

Domingo		Terça feira		Quinta feira	
Almoço	Arroz à indiana Bife de cebolada Café e chá	Almoço	Faças com presunto Pastéis de arroz Chá e café	Almoço	Macarrão com carne no forno Curupans fritos com salada de chicória Chá e café
Jantar	Crema de arroz Farço recheado Pão de vitela ou carneiro Composta de fruta	Jantar	Sopa de alorria Carne cozida com arroz Frango recheado com presunto e queijo Fritos de banana	Jantar	Purê de legumes Filetes de peixe com salada de batatas Rolos de couve com salsichas Pudim de figos
Segunda feira		Quarta feira		Sexta feira	
Almoço	Croquetes de batata Salada de feijão frade Cacau	Almoço	Dobrada com grão Omelete de carne Cacau	Almoço	Assorda de ovos Costeletas panadas com batatas fritas Cacau
Jantar	Sope de tapioca Peixe cozido com batatas e alface Carne assada com macarrão à italiana Pudim de laranja	Jantar	Sopa de farinha de pau Fritas recheadas Lulas guisadas Ovos cozidos	Jantar	Sopa de faças Borrachos com arroz Lingua de fricassê Crema de coco
Almoço	Bacalhan au gratin Ovos mexidos com pão Café e chá	Sabado	Sopa Juliana Coelho a capadora Feijão branco com chispe Bolo rainha	Jantar	



OLAR

QUANDO O BEBÊ TEM DOIS ANOS...

HA muitas pessoas que julgam os seus bebés de dois anos já aptos para dispensarem uma grande parte dos cuidados providenciados até ali. Contudo a idade dos dois anos aos seis é muito crítica e necessita de grandes precauções. Uma considerável percentagem da mortalidade infantil, ocorre exactamente durante esse período e mesmo se essa gente meada consegue escapar às molestias infantis e ao desenvolvimento de defeitos físicos, adquire, se não houver vigilância, hábitos maus que mais tarde são causas de fraqueza e debilidade.

Depois dos dois anos deixa-se frequentemente a criação seguir à vontade os seus caprichos no que diz respeito ao alimento; ora, nesses primeiros tempos da infancia, em que ela está quasi sempre junto da mãe, é que esta deveria aproveitar a oportunidade para a habituar a comer de tudo, incutindo-lhe costumes de gostos que exerçam uma boa influencia sobre o estado geral, pela vida fora. E' dos dois aos seis que a criança tem de aprender a mastigar bem e a preferir a comida simples e a evitar os pratos, talvez mais appetitosos, mas menos nutritivos.

Para lhe conservar a saúde são necessarias horas regulares, refeições e hábitos igualmente regulares; e, no entanto, quantas vezes as crianças, especialmente quando filhos únicos, levam uma vida de pessoa crescida, perdendo noites em teatros ou outros divertimentos improprios da sua idade e comendo fora de horas!

E' tambem muito necessario preservá-las do excesso de fadiga e de estímulos; quanto maior for a sua intelligencia maior cuidado será preciso, porque uma desviada actividade mental retardará o desenvolvimento e o fortalecimento do corpo e poderá produzir mais tarde a fadiga cerebral.

Se por acaso a criança tiver tendencia para qualquer deformação ou defeito fisico é bom atacá-lo desde o principio por um pronto tratamento.

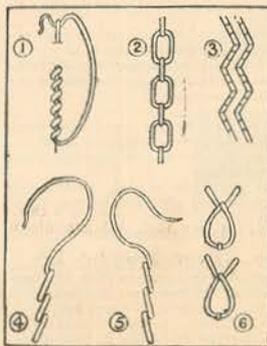
Porém, deve-se evitar dar-lhe remedios, quer laxaticos ou purgantes, sem especial receita do medico, porque as naturezas variam e o que beneficia uns, pôde prejudicar outros.

Tenho a certeza que todas as mães, que tão prontas estão sempre a sacrificarem-se pelos filhos, continuaram a cercar as crianças dos dois aos seis anos dos mesmos cuidados que lhes devem até ali, logo que verifiquem a grande importancia que esse facto tem para a vida futura.

BORDADOS SIMPLES

Quasi todas as senhoras gostam de levar uns pequenos bordados quando vão seroar. Na nossa gravura dou-lhes uns poucos de modelos. O n.º 1 é um ponto de fantasia que é de um lindo efeito e extremamente facil de fazer. Mete-se a agulha na fazenda, fazendo-a aparecer de novo, mas sem a tirar de todo. Enquanto está nesta posição, enrola-se a linha em volta della varias vezes (a linha deve estar bem segura enquanto se enrola) passando-a atravez a espiral e metendo-a no mesmo buraco por onde foi primeiro enfiada.

Para realizar o n.º 2, executa-se de cima para baixo um ponto curto e a direita, fazendo sair a agulha a uma distancia duas vezes o tamanho do primeiro ponto, por baixo do qual se mete a agulha da direita para a esquerda, passando-a, a seguir, ao mesmo tempo que se prende bem a linha com o polegar da mão esquerda, atravez o outro ponto, tambem da direita para a esquerda, vindo a agulha meter-se depois junto



ao buraco por onde saem, formando uma especie de argola. Repete-se o ponto curto e a argola, continuando assim numa cadeia.

O n.º 3 representa um ponto que dá excelente resultado em casacos e vestidos. Coloca-se ao longo do de-

buxo uma linha grossa ou varios fios juntos e prende-se de quando em quando, com um fio da mesma cor ou duma cor que contraste.

O n.º 4 é feito de baixo para cima, collocando-se a agulha obliquamente, da direita para a esquerda, conservando a linha do lado esquerdo.

O n.º 5 executa-se da mesma forma, mas conserva-se a linha do lado direito da agulha.

O n.º 6 realiza-se fazendo dois pontos enfiados que se encontram na forma de um V e do lado de dentro deste ponto, da extremidade inferior, sae uma laçada que se prende com um ponto quasi invisivel.

MODO DE APROVEITAR AS CASCAS DOS OVOS

Visto as cascas dos ovos terem muita cal na sua composição e a cal servir para embranquecer a roupa, é uma excelente idéa esmigalhá-las, envolvê-las num bocado de cambraia e metê-las na agua em que se estiver lavando. Esse saco pode ser guardado e usado mais vezes.

ALCACHOFRAS Á ITALIANA

Ingredientes: Meia duzia de alcachofras, 1 chicara de caldo, 50 gramas de manteiga, sal, pimenta, noz moscada e sumo de limão.

Lavam-se e preparam-se as alcachofras. Unta-se a caçarola com boa a manteiga. Arranjam-se as alcachofras dentro della salpicando-as de sal, pimenta, noz moscada e sumo de limão, junta-se o caldo, cobre-se e deixa-se aboborar por meia hora, regando-se de quando em quando com o seu proprio molho.

Quem gostar pode acrescentar-lhe o seguinte molho: Meia chavena de vinho branco, uma colher de farinha dissolvida em agua fria, põe-se ao lume com uma noz de manteiga, deixa-se cozer bem a farinha, tira-se do lume e deita-se uma gema de ovo bem batida, deixando-a cortar.

CONSULTORJO DE BELEZA

Contra o pano do rosto. — As senhoras que estão no seu estado interessante, tem muitas vezes o rosto coberto do manchas que se chamam familiarmente pano. Melharam consideravelmente empregando esta loção:

Kaolino.....	4 gramas
Lanolina.....	10 "
Glicerine.....	4 "
Carbonato de magnesia	4 "
Exido de zinco.....	2 "

Aplica-se ao rosto uma vez por dia e deixa-se secar sem limpar.

PENSAMENTO

Os verdadeiros desgostos têm uma apparencia tranquilla no leito que cavaram e onde parecem adormecidos, mas continuam correndo a alma como o acido corrosivo do cristal

Balzac.

CALENDARIO DA SEMANA

Abril—30 dias

22 — Domingo — S. Sotero.
23 — Segunda feira — S. Jorge
24 — Terça feira — S. Fidelio.
25 — Quarta feira — S. Floriberto.
26 — Quinta feira — S. Pedro.
27 — Sexta feira — S. Tertullano.
28 — Sabado — S. Vital.



Silva Poetica

NUM DIA DE ANOS

(A M. R.)

SÓ SINHO

EM longinhas paragens desterrado,
 Por negro, triste fado, perseguido,
 Esse teu rosto amado, estremeado,
 Daqui beijo, saudoso, amargurado!...

Dar-te não posso o brinde consagrado,
 Peregrino tesoiro em que rendido
 Meu peito iria, humilde, enternecido,
 Teu dia festejar, engrinaldado...

Mando-te apenas esse beijo puro
 Em que minha alma vai, desfeita em pranto,
 Beijo de amor que te não foi prejuizo,

De amor que é tão profundo, que é tão santo,
 Que o não vence o destino féro e duro
 E até á propria Morte causa espanto!...

Africa, Março de 1916

NÃO vem aqui ninguem! Com tanta idade
 Já não se vive a vida da mais gente;
 Um velho é para os de hoje um incidente,
 Se o olham com afecto e com bondade.

Não pensa na velhice a mocidade;
 No entanto, ela não chega de repente,
 Caminha a passos lentos, não se sente,
 E traz consigo as horas da saudade.

Estende em roda o olhar; vêr-se sósinho,
 É murcha folha, ao vento abandonada,
 Triste dia sem sol, ave sem ninho.

Ha que anos empreendi esta jornada!...
 Sentado aqui, num marco do caminho,
 Contemplo deste ponto o fim da estrada.

22-VIII-922

O Orfeon Academico de Coimbra em Espanha



**Carlos Climaco
Batista**

*Presidente da Direcção
do Orfeon*

**Manuel Bravo
de Matos**

1.º secretario

**José Rodrigues
da Costa**

Vogal da Direcção

**José Lopes Dias
Junior**

*Delegado do Orfeon
em Espanha*

Dr. Elias de Aguiar

Regente do Orfeon

José Augusto Vaz Pinto

2.º secretario

Jacob M. Pinto Corrêa

Tesoureiro



O Orfeon Academico de Coimbra, que seguiu, no dia 18 para Madrid, acompanhado por alguns professores da Universidade, propondo-se realizar no paiz vizinho uma série de conferencias e sessões de canto e musica

PAGINA

MUSICAL

ROMANCE

Schumann

Moderato

p *Ped* *

accelerando *ritard.* *Ped* *

Vivace *Ped* *

ritardando *Ped* *

ritard. *Ped* *

pp *Ped* *

COMO SE SAE DO TEATRO

Ilustrações de BERNARDO MARQUES



É preciso que ao meio da noite, quando os automoveis têm um ruído mais acentuado

e os seus faróis aumentam de intensidade no seio da treva, tenhamos ido esperar um amigo á porta do teatro, no momento em que este, como um ventre de

magica fecundidade, derrama na rua centenas de pessoas; é preciso ser tradutor emerito de expressões fisionomicas, para se compreender o estado d'alma do espectador, quando este sai do teatro.

Pelas atitudes e pela mascara que um espectador tem ao sair do teatro, adivinha-se se a peça lhe agradou, se o entediou durante a representação, — se veio por «motu-proprio» ou para satisfazer a vontade da esposa, da sogra ou dos filhos, — pela mascara do espectador adivinha-se até qual é o genero que explora o teatro de que acaba de sair.



Assim, do teatro de revista os espectadores saem premindo-se, — saem em grupo, acotovelando-se, aos encontrões, — saem com uma pressa febril, mal educada...

Ao contrario, do teatro de declamação, os espectadores saem mais lentamente, — as mulheres acariciando com suas «pelissas» os colos sensuais que mostraram nos intervalos, — os homens aconchegando-se aos sobretudos, bengala debaixo do braço, enquanto calçam as luvas.

E enquanto uns desaparecem no misterio das esquinas proximas, outros sóbem para os seus automoveis, para os trens, que logo se põem em marcha, numa miscelanea de ruidos.

Isto pelo que diz respeito ao conjunto; porque, examinando-se detalhadamente, verifica-se que cada espectador tem, de per si, ao

abandonar o teatro, a sua mascara, a sua sensação, a sua intenção oculta.

Aquele que veio apenas ao teatro para satisfazer a familia, tem á saída um rosto sonolento, entediado, quasi não troca palavras com as senhoras que o acompanham, — e sai com os labios a bocejar e as suas proprias palpebras dir-se-ia que bocejam tambem. Por intermedio deste genero de espectadores não se póde avaliar do agrado ou não da peça.



Tambem pelos recém-casados não se póde surpreender o efeito que a peça produziu no publico. Saem muito unidos, falando em qualquer coisa que não é teatro, — saem muito apressados em direcção ao seu ninho de amor, onde o tedio ainda não encontrou guarida.

E' verdade! Para evitar que nos esqueça, queremos já registar este facto:

Quando um espectador, á saída, faz constantes paragens nos corredores, quando para acender um cigarro ele leva o triplo do tempo necessario a esse acto, é porque esse espectador vai seguindo uma mulher.

... uma mulher que os seus olhos encontraram num intervalo, depois de terem lido todo o programa, todos os anuncios do «pano de boca»...

Vê-lo-heis á porta, fingindo-se distraído, — vê-lo-heis parado como se não tivesse pressa alguma,



para momentos depois partir mais apressado do que qualquer outro...

Quando uma peça agrada, os espectadores, á saída, não trazem no rosto a alegria que seria de supôr. A sua voz é baixa, — e saem calmos, sem manifestações entusiasticas.

Se a peça não agradou, saem com rapidez, — com essa rapidez de quem não quer perder mais tempo inutil. E a sua voz é mais forte, alta por vezes, têm sorrisos masculos, como se se desforrassem agora do silencio que lhes impozeram para assistir a um trabalho que não merecia esse silencio. Mas se a peça não consegue a reprovação ou aprovação geral, se fica num meio termo, então os espectadores saem irritados, — uns têm palavras quentes e facciosas de aplauso, outros frias e contundentes censuras. E então o entusiasmo á saída é maior, o ruido dos passos mais intenso, o proprio «fru-fru» dos vestidos parece comungar com o estado d'alma das suas possuidoras.

Nas peças de idéas, que parte do publico pateia, os rapazes, á saída, trazem no rosto essa expressão adusta que assinalou alguns dos caudilhos da revolução franceza...

Se os olhos dum observador tivessem esse poder robusto dos holofotes ao rasgarem a densidade das trevas, é possível que vissem escrito, nas pupilas da maioria dos espectadores, quando saem do teatro, o nome que o electrico, que cru-

za o bairro onde os espectadores moram, traz na bandeira.

Pela vivacidade ou pelo marasmo com que certas senhoras saem do teatro, adivinha-se se elas tomam chá antes de se deitarem ou se se deitam sem tomar coisa alguma...

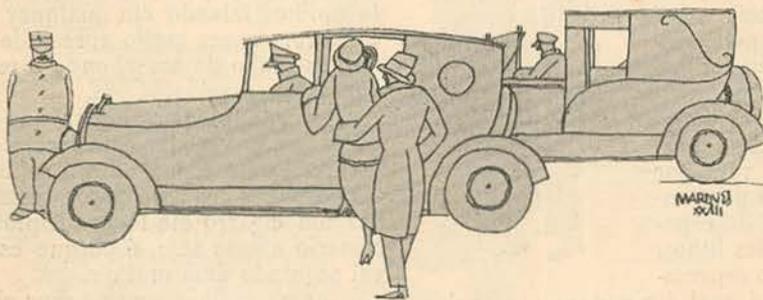
Pela forma como á saída do teatro se despedem as pessoas conhecidas, — se despedem quando o leito é a maior preocupação, pôde-se avaliar com segurança o grau de estima em que essas pessoas se têm.

Quando certas familias se fazem acompanhar ao teatro pela creada, não é a creada que vem ao teatro... E' a historia intima dessa familia que se vem distrair. No rosto dessa creada está escrita, á saída, e em caracteres invisiveis, a vida intima da casa onde serve.

A casa exerce no espirito do espectador, á saída do teatro, a mesma atracção que, ás 6 da tarde, as arvores da Praça de Camões exercem no espirito voluvel dos pardais...

Se o leitor encontrar, á saída do teatro, esse apreciado filosofo popular que é Calino, ele dir-lhe-ha, sem titubear:

— Ha diversas formas de sair do teatro; quasi todas, porém, atingem o mesmo fim: — a entrada triumphal nos dominios de Penates...



MAREZ
1911

Eduardo FRIAS
e
Ferreira
de CASTRO

Barreto & Gonçalves

JOALHEIROS

17, R. EUGENIO DOS SANTOS, 17

Queiram V. Ex.^{as} vir admirar o esplendido sortimento em joias, pedras preciosas e pratas artisticas.

Compram, pelo melhor preço, ouro, prata, platina, pedras e joias antigas

Restaurant Bonjardim

9, T. de Santo Antão, 11

Jantares e almoços de mesa redonda e por lista. — Um habilissimo cosinheiro e magnifico serviço de cosinha

Ilustração Portuguesa

2.^a SÉRIE

21 — ABRIL — 1923

N.º 896

O novo ministro da Italia em Lisboa



O principe de Borghese, novo plenipotenciario italiano junto do governo portuguez, apeando-se á porta do palácio de Belem, onde, no dia 11 do corrente, se realizou a entrega solemne das suas credenciaes ao sr. Presidente da Republica

PROFESSORES E ALUNOS DA FACULDADE DE LETRAS DE VALLADOLID



Os professores e academicos espanhoes que chegaram a Lisboa, em visita de estudo, em 10 do corrente, nos jardins da Legação Espanhola, por occasião do copo d'agua que ali lhes foi oferecido no dia 13

CASAMENTO DIPLOMATICO



O secretario da Embaixada do Brazil, sr. dr. Graca Aranha e a sr.^a D. Adelaide de Castilho, cujo casamento se realizou, no dia 14, na capela do palacio da Nunciatura, sendo celebrante o Nuncio de Sua Santidade

INTERCAMBIO INTELECTUAL



O illustre historiador francez e professor de Sorbonne que tem realisado com assinalado exito, uma série de conferencias na Sociedade de Geografia, á sua chegada a Lisboa, no dia 14 do corrente, acompanhado por sua esposa

Do Huambo a Benguela em Avião



O avião pouco antes da aterrissagem em Benguela

NO dia 14 de março proximo findo deu-se, na nossa provincia de Angola, um acontecimento aeronautico que merece espeeial registo, já por ter sido o primeiro vôo de maior importancia realizado pela esquadilha aerea do Huambo, já pelas excelentes condições em que esse vôo foi levado a efeito.



*Capitão Luiz da Cunha e Almeida
Capitão Aurelio de Castro e Silva (à direita)
Tenente Alvaro Herculanio da Cunha*

De facto, tendo o aparelho que efectuou a travessia Huambo-Benguela, no percurso de 380 quilometros, partido da base aeronautica ás 7 horas e 20 minutos, depois de voar sobre as povoações de Lepi, Cuma, Ganda, Cubal, Calbambo, Catengue, Coreteva e S. Paulo, chegou

a Benguela ás 9 horas e 28 minutos, isto é, gastando apenas 2 horas e 8 minutos em cobrir essa travessia, o que fez sem que se registasse o menor incidente.

A viagem realizou-se sobre a direcção do comandante da esquadilha sr. capitão Luiz da Cunha e Almeida, que



O aparelho que fez a travessia, apoz a chegada a Benguela, guardado por praças do exercito



Os grupos Nacional e Portugal que promoveram a festa desportiva em honra dos aviadores, vendo-se, ao centro, o governador do districto, sua esposa e seu filho, à esquerda, o comandante da aviação, e à direita o presidente do grupo Portugal

pilotou o aparelho, levando como observadores os srs. capitão Aurelio de Castro e Silva e tenente Alvaro Herculano da Cunha.

Aguardados os aviadores, com verdadeiro entusiasmo, em Benguela, a população desta cidade fez-lhe o mais caloroso acolhimento. O governador do districto, sr. Romeiras de Macedo, autoridades e todas as pessoas gradas da mesma cidade dirigiram-se logo ao local da aterrissagem a cumprimenta-los. Em seguida foram os referidos aviadores recebidos na Camara Municipal, em sessão solene, a que tambem assistiram o governador do districto e sua esposa, tendo-lhes feito entrega, a municipalidade benguelense, de uma mensagem de congratulação pelo excelente resultado da viagem e ofertado a Associação Commercial um precioso objecto de arte.

Ainda na tarde do mesmo dia se effectuou, em honra dos aeronautas, uma grande festa desportiva, por igual com a assistencia do sr. Romeiras de Macedo e esposa, autoridades, etc.



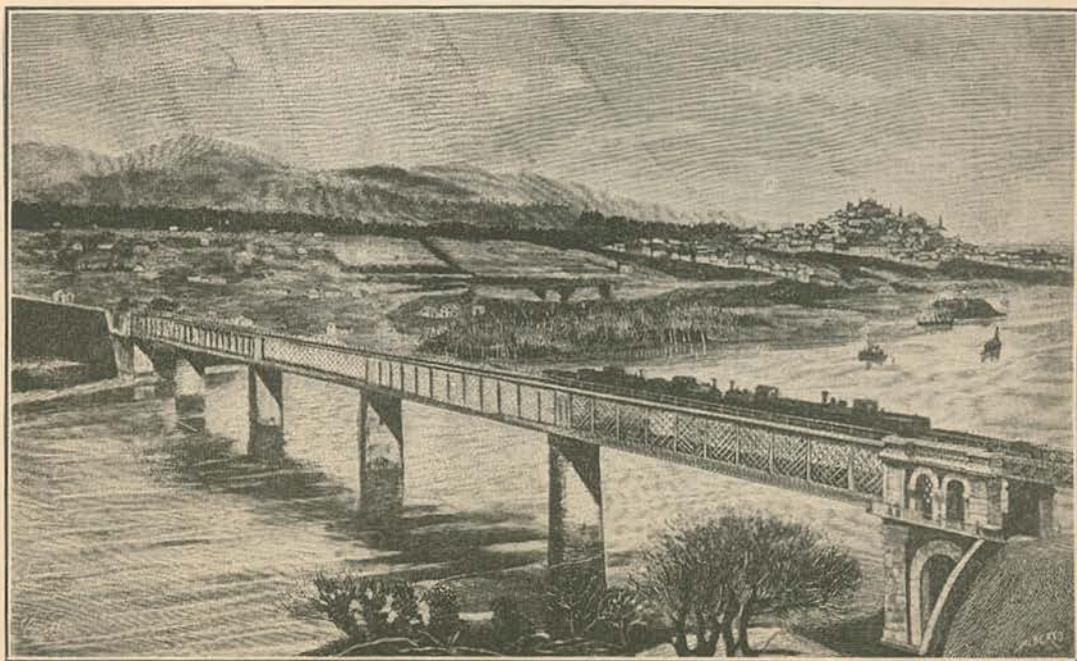
Chegada dos aviadores ao edificio dos paços do concelho

(Clichés Manuel Augusto Figueiredo —Benguela.)

Ha Muitos Anos...



A cervejaria Leão d'Ouro, ha 38 anos. (Desenho do natural de J. Ribeiro Cristino, a quando da inauguração do actual restaurante, no dia 16 de abril de 1835. — O Ocidente n.º 229 — 1 de maio de 185.)



Ponte internacional sobre o rio Minho, inaugurada ha 38 anos (O Ocidente n.º 226 de 1 de abril de 1835.)

A FESTA DO DIA 14, NO SALÃO DA «ILUSTRAÇÃO»



As homenageadas do interessante sarau realizado, como noticiamos, no dia 14, no salão da «Ilustração Portuguesa», o seu professor sr. D. Francisco de Sousa Coutinho e outras pessoas que tomaram parte na mesma festa. A saber (da esquerda para a direita): D. Maria da Conceição Sá, sr. José Cabral, D. Alice Ferreira, D. Francisco de Sousa Coutinho (redondo), sr. Miguel Orrico, D. Cremilde Monteiro, sr. João Ferreira, D. Fernanda Coimbra e sr. Joaquim Ferreira



Duas exposições artísticas

Aspecto de conjunto da exposição de quadros do matagado pintor João Peralta, inaugurada no dia 12 do corrente, na sede da Sociedade Propaganda de Portugal. Na fotografia vê-se a expositora, viúva do falecido artista

Também, no dia 13, foi inaugurada no Salão Bobone, uma exposição de quadros da sr.^{ta} D. Adelaide de Sousa Cruz (no medalhão) e de sua filha a joven Maria Adelaide

Qualquer destas exposições encerra trabalhos de indiscutível valor, sendo ambas muito visitadas





Macau

A CIDADE
MAIS PITORESCA
DO
NOSSO DOMINIO
ULTRAMARINO



M. ANTUNES AMOR

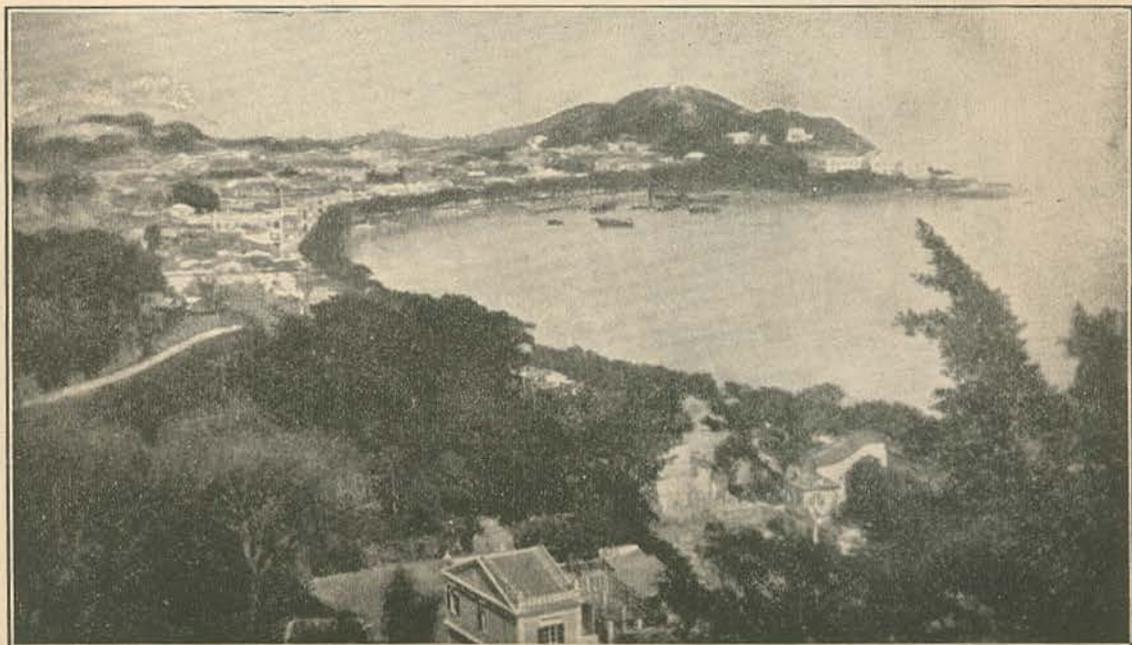
Em L'Intransigeant, de Paris, o escritor francez Jean Laveyrie acaba de fazer, á nossa colonia de Macau, o mais entusiastico elogio. Proclama-a mais bela que Saigon e até de que todas as estações da Riviera. Oferecem, portanto, toda a oportunidade os clichés de Macau que publicamos hoje, devidos á amabilidade do sr. M. Antunes Amor, funcionario publico recentemente regressado do Extremo-Oriente. Deste nosso illustre colaborador, que acaba de fazer correr, nos cinemas de Lisboa, uma interessante fita, tambem sobre Macau, são ainda as breves linhas relativas á esta colonia, que em seguida inserimos:

QUEM não conhecer Macau *de visu*, não poderá fazer idéa das belezas naturais que ornarn aquela nossa pérola do Extremo-Oriente.

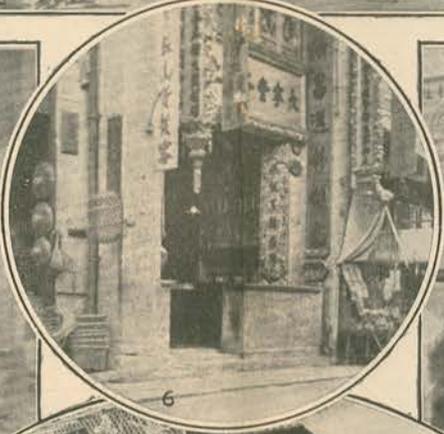
Gosando duma prosperidade, hoje inegalada por

qualquer outra das nossas colonias, mercê dos milhões de patacas auferidos pelo Estado, com os monopólios do fabrico do opio, do jogo do *fan-tan*, das loterias do *san-pio* e *p'u-pio*, do sal, etc., Macau deslumbra o visitante, pela actividade fabril e comercial dos seus oitenta mil habitantes da raça chinesa, pela elegancia e riqueza das construções, pela limpeza e boa conservação do pavimento das ruas, pelo cuidado com que são tratados os seus jardins, pelas belas perspectivas que os accidentes do terreno oferecem, e, finalmente, pelas grandiosas obras do porto de navegação oceanica, ha pouco iniciadas por uma companhia holandeza.

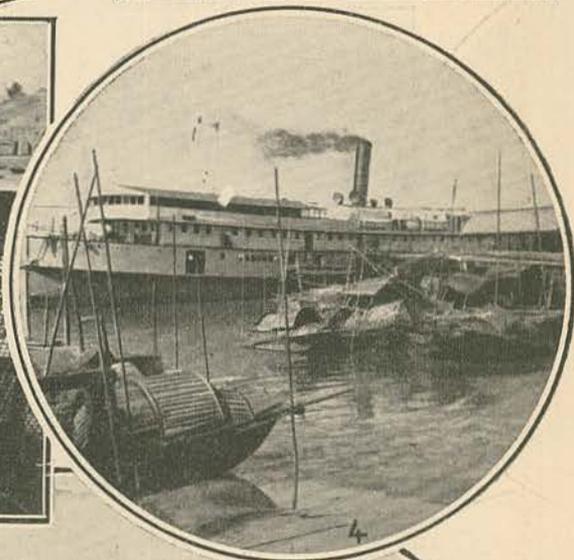
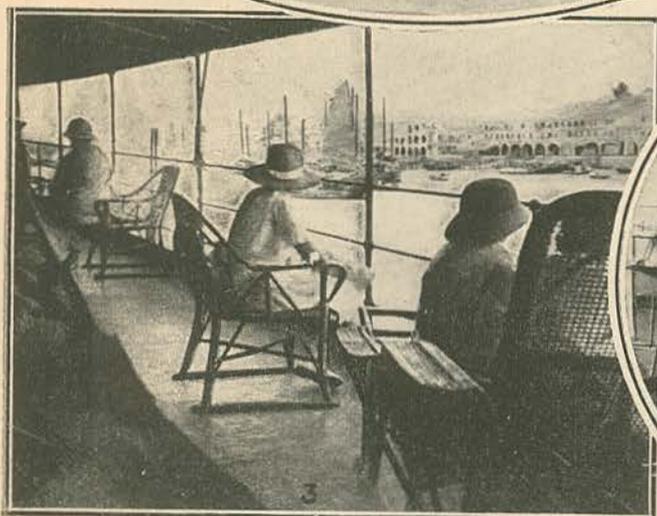
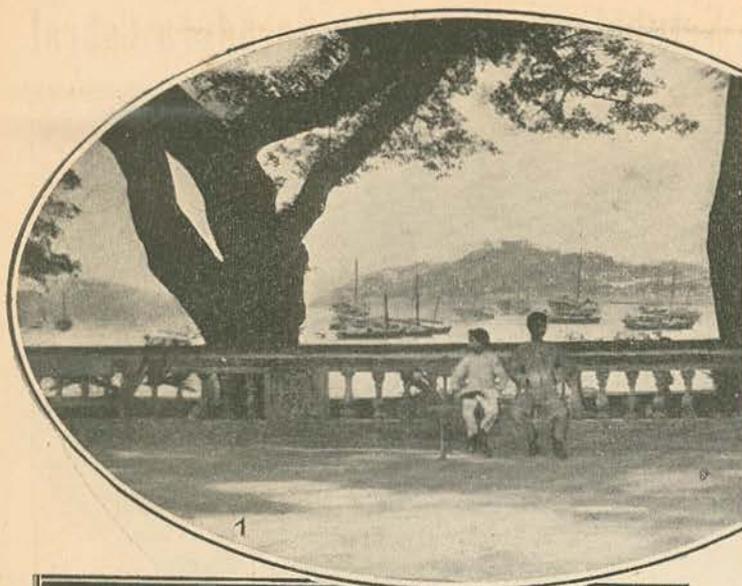
Para os chinezes multi-milionarios é lugar de repouso, gozo e segurança nos seus palacios encantadores. Para o viajante é a cidade rica de prazeres, o clima



A bahia da Praia Grande



1, Edifício do Leal Senado — 2, Avenida Almeida Ribeiro — 3, Palacio do Governo — 4, Um recanto de Macau antigo — 5, Carrinho indigena para transporte de passageiros — 6, Uma loja de Macau — 7, Chinaza, leitora da buena-dicha — 8, Uma rua do Bazar (bairro comercial chinês) — 9, Uma loja de tabacos e cambios — 10, Um quarteirão do Bazar — 11, Jogadores do fan-tan



suave, a estancia pitoresca, onde os dias passam velozes, sem que os seus olhos se faticuem de vêr. Para o militar e para o funcionario civil, se não fôr o Eldorado onde a «arvore da pataca» floresce e frutifica prodigamente, é, pelo menos, o sitio do Ultramar que, no clima e nos habitos de vida dos coloniais, mais se irmana á Mãe-Patria.



M. ANTUNES AMOR

1. A Praia Grande, vista do Jardim de S. Francisco — 2. Um junco chinês — 3. O porto interior, visto de bordo de um navio — 4. O vapor Sul-An, da carreira de Macau-Hong-Kong (Este navio foi, recentemente, saqueado pelos piratas) — 5. O porto interior, coalhado de juncos e lorchas

As festas do dia 15, em Setubal, em honra de Sacadura Cabral



Sacadura Cabral, ao entrar no parque do Asilo Bocage, é festivamente recebido pelos asilados de todas as casas de beneficência setubalense e pelas pessoas mais gradas da cidade



A placa da rua do Bairro Salgado, que passou a dominar-se «Rua dos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral» pouco depois de ser descerrada por Sacadura Cabral e o presidente do Senado municipal, sr. dr. Pereira de Almeida

"Estrelas," e "Az es," do Cinema



REPRODUZIMOS hoje algumas cenas do empolgante romance cinematográfico «A casa do misterio», que tanto interesse tem despertado no publico da capital.

O «Seculo» e a empresa do Cinema Condes, aquele publicando em folhetim o magnifico romance de Jules Mary, e esta exhibindo o «film» extraido da obra deste insigne escritor, vêem os seus esforços coroados de um extraordinario exito, pelo entusiasmo que se nota em todos os leitores do «Seculo» e aprecia dores do cinema no decorrer de varios capitulos.

Sobre a obra literaria, já falamos aos nossos leitores, num dos anteriores numeros da «Ilustração Portuguesa», tendo-nos tambem referido aos interpretes



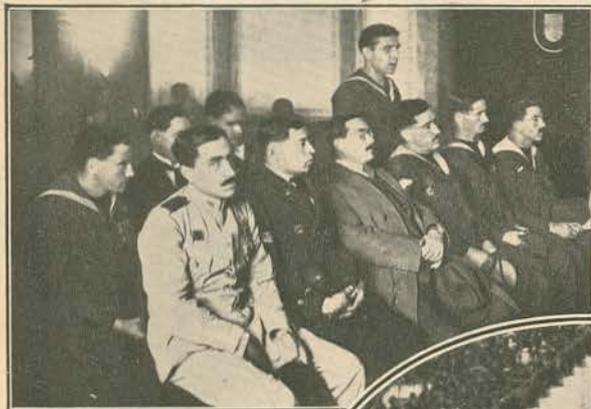
da pelicula, excelentes artistas cinematograficos, que conseguiram produzir uma esplendida obra-prima da moderna cinematografia.

Como já foi dito, do desempenho dos principais papeis femininos foram encarregadas M.^les Helene Darly e Francine Mussey, que com seus dotes de beleza, desenvoltura e vivacidade realizaram a primor os dois tipos imaginados por Mary. Morjonkine, o celebre artista da scena muda, no desempenho do primeiro personagem do romance tem uma das suas melhores creações, e Carles Vanel, o artista correcto e consciencioso, estudou com acerto o personagem que foi incumbido de desempenhar, conseguindo optimos efeitos nalgumas das melhores cenas do «film».



FIGURAS & FACTOS

D. Luiz Aldunate
Novo ministro do Chile em Lisboa



General Fernandes Costa (No medalhão).
Cujos elogios históricos foi feito pelo sr. visconde de Cavazide, em sessão solene de 15 do corrente da Academia de Sciencias

Os réus que constituem o 2.º turno dos implicados no caso da «cauimette-fantasma», cujo julgamento começou no dia 3 do corrente

O cavaleiro Simão da Veiga fazendo as cortezias na corrida de domingo, 4, em que foi inaugurada a actual epocha tauro-muniquica



A Cruz de Guerra, em flores artificiaes, que a Union des Anciens Combattants Français au Portugal, vai ser collocada no tumulo dos nossos Soldados Desconhecidos



Festa da flor em Santarem

Dois aspectos da festa da flor, realisada, no dia 8, em Santarem: um grupo de gentis vendedoras de flores, vendendo-se entre ellas, o comandante militar de Santarem, sr. coronel Choques; o correspondente do «Seculo» na referida cidade, no ser abordado por uma das vendedoras, a sr.ª D. Maria Carolina Marécos



Alberto d'Oliveira
Ministro de Portugal na Argent na

Camelo Lamprea
(No medalhão)
Antigo ministro de Portugal no Rio de Janeiro

Esperados em Lisboa, no dia 25, a bordo do paquete Arlanza
Grupos dos alunos da Escola Rodrigues Sampaio que mais se distinguiram no anno lectivo findo, e aos quaes foram distribuidos premios por occasiao da festa que, no dia 16 do corrente, se realisou na mesma Escola



Comissão do pessoal da Fabrica de Fiação de La Penitencia, de Vila Franca de Xira, que promoveram festas realisadas na mesma Fabrica, em honra dos seus actuaes proprietarios, srs. Armando Guerra e Aurelio Pinto da Fonseca. As referidas festas constaram de sessão solenne, inauguração dos retratos d'aquelles industriaes, baile e todo as creanças da Creche Vila-franquense



Mr. Charles Millot

Adido militar francez, que está realisando uma série de conferencias sobre as lições colhidas na guerra, na Escola Millot



Dr. Agostinho de Barbosa Sottomaior

Magistrado illustre, publicista e vulto de particular destaque no nosso meio forense, falecido no dia 11 do corrente



Valentim Novaes

Falecido, ha dias, em Canas de Sabugosa

O ESTRANGEIRO EM FÓCO



**O Infante
D. Afonso de
Bourbon**

Que, segundo
informaram os
jornaes, acaba
de filiar-se no
partido repu-
blicano espa-
nhol



**O patriarca or-
todoxo Tikhon**

Cujo julgamento
perante os tribu-
naes bolchevistas,
ficon adiado para
o dia 23, receando
que, pelos mesmos
tribunaes seja con-
denado á morte



O processo dos prelados na Russia

Os reus, vendo-se entre eles o arcebispo Cieplak (1) que foi perdoado e o bispo Butkiewicz (2) que foi executado

Dr. Rodrigo Octavio

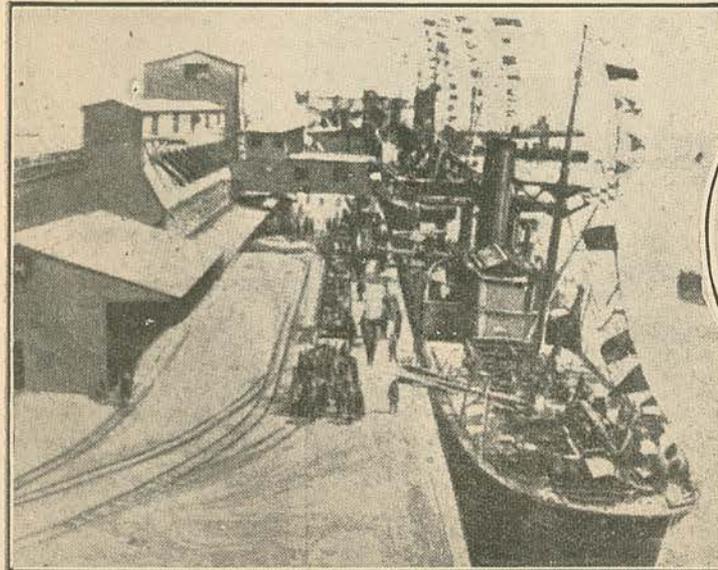
Eminente juriconsulto bra-
zileiro que foi nomeado para
a vaga de Ruy Barbosa no
Tribunal Internacional
da Haia

Amizade franco-americana

Monumento comemorativo da
amizade franco-americana,
que será inaugurado, no dia
3 de junho, proximo, em Cha-
umont, sede do quartel gene-
ral americano em França



**O conde
de Chaponay
e a
Princesa Ge-
neveva d'Or-
leans**



O porto da Casa Blanca

Cuja inauguração se realisou ha dias, depois das importantes obras que, por
inteiro, o transformaram, levadas a cabo pelos francezes



Cujos es-
ponsaes fo-
ram ofi-
cialmente
declarados
no dia 5 do
mez cor-
rente. A
noiva, fi-
lha dos
duques de
Vendôme, é
sobrinha do rei da Belgica e o noivo é filho
dos marqueses de Chaponay e condecorado
com a Cruz de Guerra



Companhia francesa Sergine- Renoir



EM entrevistas gentilmente concedidas a reporters portuguezes, dignaram-se Vera Sergine e Cecilia Sorel dirigir-nos palavras amabilissimas, acentuando a primeira que era bem conhecida a nossa cortezia para com as celebridades mundiais. Assim, como celebridade mundial se classificava Vera Sergine a si propria, o que—digamo-lo desassombadamente—nos despertou desconfianças e muita vontade de a recebermos com um ruidoso desagrado, se a classificação tivesse sido errada.

Nestas disposições offensivas e defensivas nos dirigimos para o S. Luiz, a assistir á estreia da actris no *Scandale*, de Bataille, e ali, logo á entrada, pessoa do seu sequito nos preveniu de que Sergine era dama de muitos nervos, extremamente impressionavel, e que estava assustadissima por ter de comparecer perante um publico de grandes exigencias, como o de Lisboa. Esta confissão atenuou notavelmente, em virtude da nossa melindrosa sensibilidade, as intenções nada favoraveis em que nos encontrávamos, e foi com um sorriso de discreta benevolencia que a vimos entrar na meia escuridão do palco, evidentemente comovida, no papel que não ha muitos anos tínhamos visto representar, com plena segurança, pela sr.^a D. Palmira Torres. Aquela comoção, menos da personagem, da descaradona que a dois passos do marido anda ás beijocas ao amante, do que da artista, defrontando-se com uma plateia tida por feroz, conquistou-nos subita e definitivamente...

— Nada reccies, Vera, dissemos-lhe n'um olhar, que talvez lhe tenha passado despercebido; mesmo que não iguales a D. Palmira, aplaudir-te-hemos.

O nosso olhar passou-lhe talvez, despercebido, aventámos, mas estamos firmemente convencidos do poder da sugestão, das emanações psiquicas da vontade de cerebro para cerebro, e desse modo se explica o seguinte milagre: em poucos segundos, o acanhamento de Vera Sergine desapareceu, a confiança nas suas faculdades de grande comediante renasceu, e percebemos claramente que ela, emquanto a heroína entregava as jóias ao amante e se confessava horrorisada por aquella repugnante ligação, pensava de si para si:

— O Mario Costa promete-me algumas palmas, logo

nada receio; é como se representasse em Paris, n'uma das minhas melhores noites!

E representou, sim senhores, representou tão bem que nos envergonháramos se lhe dedicássemos a adjectivação habitual, *o ilustre, o distinto, o eminente, o extraordinario*, tudo o que sai, ao acaso, dos tinteiros dos noticiaristas teatraes e que ao acaso se espalha pelas noticias das representações, caindo aqui e alem, sôbre os mais desprevenidos, como as grossas gotas de um aguaceiro enxarcam indiferentemente quem caminha pelas ruas sem chapéu de chuva. E a nossa acolhedora simpatia transformou-se em entusiasmo, crescente de acto para acto, com velocidade e intensidade bastantes para chegar ás noites seguintes, para se manifestar ainda mais vibrante durante o *Ladrão*, de Bernstein, e para atingir o maximo na *Insoumise*, de Froudaie. Por sinal, que nesta ultima obra, esse entusiasmo era já quasi inconsciente, como o de toda a plateia; Vera Sergine tinha ido nesse dia a Cintra, o nevoeiro da Pena atacara-lhe os bronquios, sem consideração pela arte e pela estrangeira. e a «Fabiana» mal podia piar... Embora! Em nenhuma das outras recitas ela foi mais aplaudida—e então sim, então é que conheceu em todo o seu valor e em todo o seu exagero a cortezia dum povo muitas vezes arrebatado, mas sempre submisso e terno quando lhe sabem falar ao coração, mais pela amargura d'uma lagrima do que pelo trovejar da oratoria...

De tal sentimentalismo compartilhou o actor Pedro Renoir, mutilado da guerra, com a mão e o braço direitos quasi inutilizados para o gesto. O nosso publico aceitou-o bem, como era justo que fizesse, e como o aceita o publico francês, que poucas vezes distingue o artista do particular. Rénoir é um actor que conseguiu a segunda categoria, e por isso digno de aplausos; mesmo, porém, que o não fôsse, ninguém ousaria desfeitea-lo, por aquela razão que leva *Pepe, el Tranquilo*, da zarzuela, a respeitar o pobre *Valbuena*:—*Quien le pega, a un ser «accidentáo»?*

Com esta facecia, de duvidoso bom gosto, pomos ponto a estas considerações, fazendo votos por que Vera Sergine nos torne a visitar, com aleijados e tudo.

MARIO COSTA.

Todos, os mesmos...



— Uma senhara que lhe quer falar. Espera-o á esquina da rua...



— ... Deve ser a Henriqueta... Ora! Ela não pode passar sem mim!...



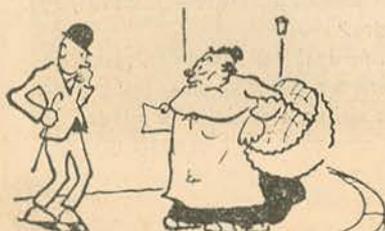
... Em todo o caso, para vir procurar-me ao escritorio, é porque está bem pelo belcinho...



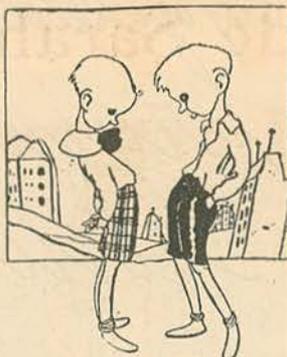
... A não ser que seja a Adelia. Também bebe os ares cá pela pesoa...



— ... Não! Não! Deve ser mas é a Carlota. Tomara ela! Eu é que...



— Ora até que emfim! Quando é que me paga a lavagem da roupa?!... (De Le Petit Parisien.)



— Gostas do teu professor?
— Não sei! E' uma professora... (De Le Petit Journal.)

Seara Alheia



— Affirma-me, então, que não tardarei a ser conhecido?... Virá o meu nome nos jornaes?...
— Não tenha duvida: será atropelado e morrerá no hospital... (De L'Intransigeant.)



— Não tens vergonha de estar a fumar cigarro, meu garoto?...
— Dê-me o senhor um cachimbo... (De Le Matin.)

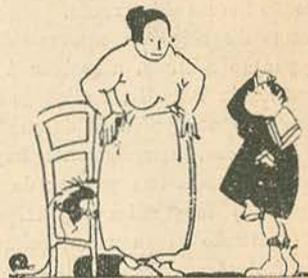
A dura verdade!...



— Quando eu for crescido, tia, continuarei a ser seu sobrinho?
— Com certeza...



— Mesmo quando tiver bigode?
— Sim, pateta. Porque não havias de ser?!...



— E quando me casar?
— Sempre...



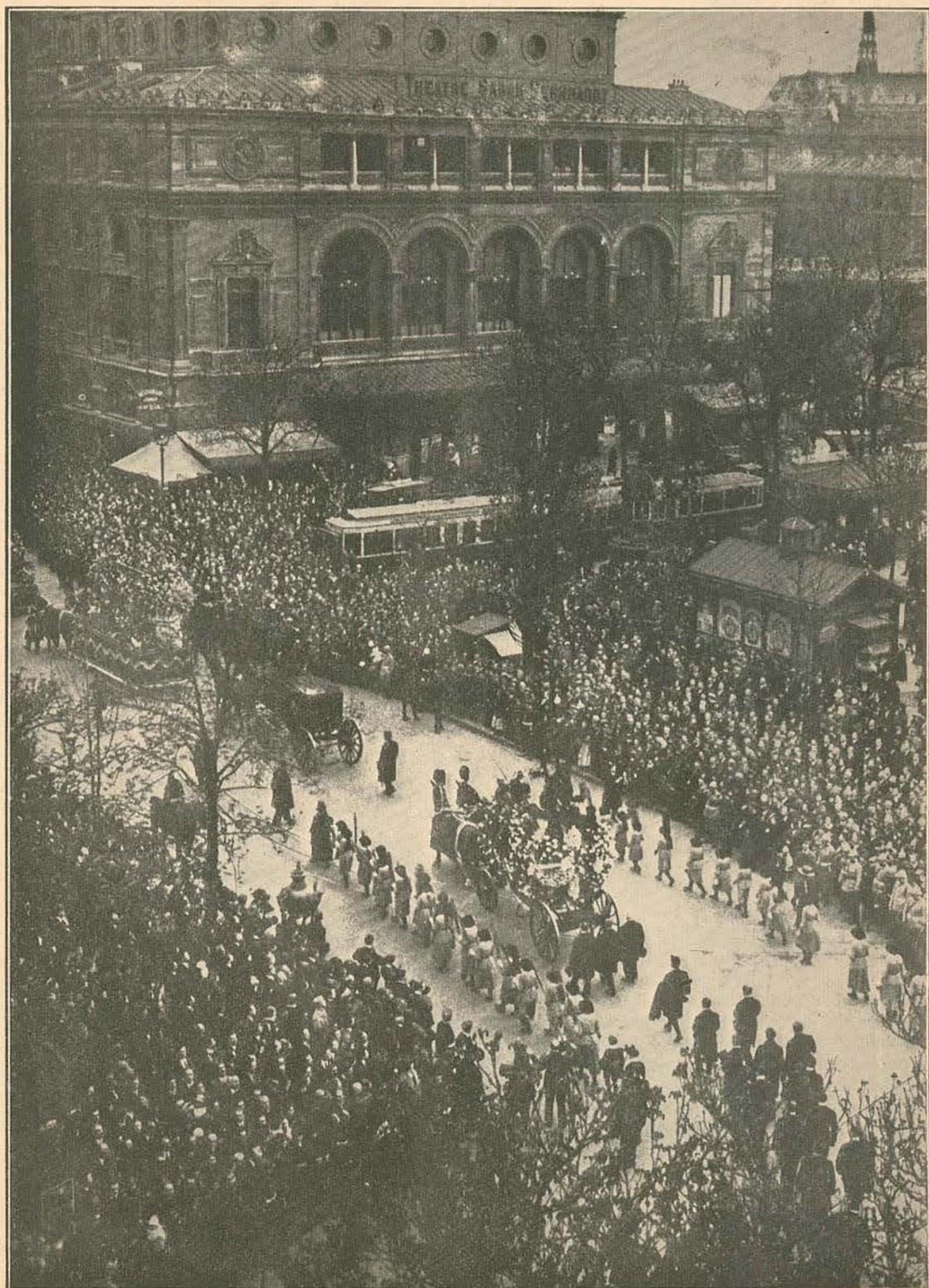
... tu serás sempre meu sobrinho. Por exemplo, daqui a 50 anos, ainda continuarás a sel-o ..



— Pois sim mas, então, já ha muito que tu não serás minha tia...

(De Le Petit Parisien.)

Os funerais de Sarah Bernhardt



O carro funerário passando na Praça do Chatelet, em frente do Teatro Sarah Bernhardt, a caminho do cemitério



«Toilette» de crepe «georgette», tendo o corpo bordado a «smilache»

«Tailleur» composto de jaqueta em tecido liso e saia em tecido escocês

VEM chegando o calor...

É certo que não se aproxima a passos rápidos e que este abril chovoso e mal humorado não nos tem oferecido muitos ensejos para pensarmos em «toilettes» frescas e vaporosas...

Mas, enfim, o que não sofre dúvida é que já dificilmente suportamos os «manteaux» de abafos que os dias de chuva nos forçam a vestir, numa bem compreensível prudência, e que uma vez desanuviado o céu, dissipadas as brumas cinzentas, suspensa a chuva miudinha e aborrecida que tanto compromete a integridade da «toilette», logo nos acodem á imaginação mil concepções de elegância primaveril.

Se maio, o mez das flores e do sol, vem já tão próximo!... Bem podemos apressar-nos em preparar as nossas «toilettes» claras, e diafnas para o recebermos con-

dignamente, num «mise-en-scene» alegre e policromo.

E não tenhamos uma hesitação em procedermos á escolha das côres vivas e festivas, próprias para o efeito.

A moda, este verão, manifesta-se partidária dos coloridos fortes e brilhantes. As côres preferidas pela soberana da elegância, não são novas, (e onde iria ela descobrir uma côr nova, se todas estão já descobertas!) Mas os tons das respectivas escalas é que, de quando em quando, nos oferecem tonalidades imprevistas, que nos surpreendem e encantam.

Este ano, por exemplo, estará muito em voga o tom rosa vivo, tão quente, tão favorável ao realce de uma beleza morena, e o tom verde muito esbatido, de uma encantadora suavidade de cambiantes, que tão deliciosamente harmonisa com a cutis delicada das belezas loiras.

Mas, nem só as côres rosa e verde, nos tons mencionados, estarão este verão em favor. Muitas outras côres obteem o sufrágio da alta moda, como o castanho em toda a riqueza da sua vasta escala de tons e o cinzento.



Chapeu em «lais» de palha e em «lais» de crina

Página Elegante

Como já em anteriores crônicas afirmámos, este ano veremos afirmar-se uma decidida tendência para imprimir na «toilette» um cunho acentuadamente oriental.

A idéa não é nova, é certo, já nas estações precedentes a elegância feminina era, de algum modo, influenciada por um incontestável orientalismo. Entretanto, esse orientalismo era então quasi incharacterístico, tão heterogeneo se nos apresentava nas suas manifestações. Este ano as atenções da moda fixaram-se nesse Egypto misterioso e lendario, que nos ultimos tempos ofereceu á



Chapeu em «lais» de crina



Chapeu em «taffetas»



«Toilette» em «marocain» de algodão podendo complementar-se com uma jaqueta

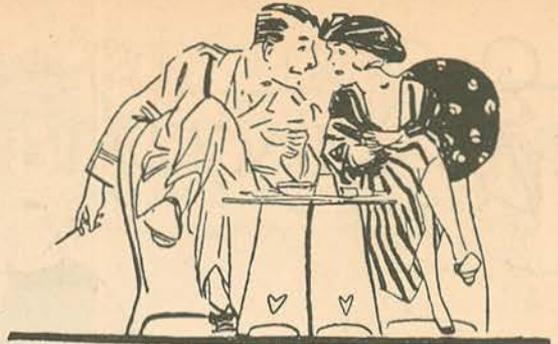
«Toilette» em saia fina, tendo a saia plissada e o corpo em forma de colete, própria para vestir com uma jaqueta a formar um conjunto de «tailleur»

contemplação da Europa maravilhas guardadas avaramente, durante seculos, nos arcanos da terra, maravilhas que vieram deixar um pouco interdito o progresso da civilização, porque nos revelam que muitas das creações e descobertas de que a sciencia e a arte hodiernas se orgulham, já nas eras remotas dos Faraós eram conhecidas e praticadas.

Assim, não duvideis leitoras gentis, senão a linha, pelo menos a idéa das garnições da nossa «toilette», terá como fonte inspiradora o traço e a forma das preciosidades que a insaciável curiosidade dos homens foi arrancar ao seio da terra nesse misterioso Vale dos Reis, onde a lenda e a evocação perpassam subtilmente, levados na brisa morna que beija melancolicamente as planícies silenciosas do vasto Egypto.



AQUI SE DIRA
DOS LIVROS
CUJOS AUTO-
RES, ENVIAN-
DO-OS A BI-
BLIOTECA DA
**ILUSTRAÇÃO
PORTUGUESA,**
MANIFESTEM
O DESEJO DE
SER FALADOS



ONDE SE CONVERSARA' COM OS
LEITORES A PROPOSITO DE TU-
DO E O MAIS QUE OCORRER.

CERTA VOZ DISSE DE-LONGE....

por José Nosolini

Terra de poetas, a nossa, não haverá outra, por certo, que tantos deite ao mundo! O sr. José Nosolini, com o seu apelido italiano, é portuguêsissimo no dedilhar a lira, no escolher dos temas, no exprimir impressões e



José Nosolini

sentimentos; as suas estrofas de sabor popular são, amiúde, lindas de cor e ritmo; os seus versos de amor brotam facéis, sinceros, esmaltados de imagens simples, mas justas. Originalidade perfeita? Ineditismo?

A crítica, que não nós, meros anotadores, talvez responda negativamente. Em todo o caso, um poeta que, dentro em breve, se quizer, pode emparelhar com os mais festejados das novas camadas. Se nos fosse licito emitir uma opinião, e não diremos um conselho, lembraríamos ao sr. José Nosoline que os versos de carácter politico, como os que

SIDONIO PAES ATRAVEZ DO CORAÇÃO,

por Maria Feio

fecham o volume, se encontram ali deslocados. A edição é da Companhia Portuguesa Editora, do Porto.

A personalidade do celebre homem de Estado tem sido encarado sob variados aspectos. A sr. D. Maria Feio enfileira entre os apologistas enternecidos de Sidonio Paes. A fecunda escritora, como em geral as mulheres, apaixonou-se por ele, pelo seu garbo, pela sua valentia, pelo seu *charme* pessoal. As paginas do livro que trouxe a lume reflectem essa sedução e constituem, por isso mesmo, um ditirambo. A sr.^a D. Maria Feio considera Sidonio Paes «o chefe de Estado mais respeitavel que antes e depois de D. Pedro V tem presidido aos destinos de Portugal» e esta frase diz tudo, quanto ao criterio que presidiu ao lavor a que nos referimos. E' o coração feminino desfazendo-se em arroubos liricos. A sr.^a D. Maria Feio dispõe de muito apreciaveis qualidades literarias mas, como ficou bem expresso no titulo, não pretendeu escrever Historia. Trata-se, simplesmente, de um eloquento panegirico. A edição é da empresa internacional editora Lumen.

FORMIGA LABORIOSA—Continue a ser a formiga laboriosa que esse papel fica bem a todas as mulheres. Por um feliz acaso tenho exactamente o que lhe convem.

MOLHO ITALIANO.—Descasam-se e picam-se tres alhos, frigem-se em manteiga, juntam-se 25 gramas de farinha que se deixa dourar, deita-se uma chavena de vinho branco diluido em agua, uma folha de louro, segurelha e 6 bocados de conserva picada. Deixa-se ferver até r duzir a metade e depois deita-se uma chavena de caldo. Mexe-se até ferver 10 minutos, tempera-se de sal, coa-se e serve-se.

UMA MÃE.—Tem muita razão em se preocupar com as leituras de sua filha. Dê-lhe o *Jornadas em Portugal, de Antero de Figueiredo. Diverte-a, acorda nela a amor da Patria e ensina-lhe a falar portuguez.*

VERA.—E' preciso, minha senhora, não parar por completo a transpiração, porque isso faz mal á saude; contudo pode remediar a transpiração excessiva, pintando de baixo dos braços de manhã e á noite com a seguinte receita:

Tintura d'opoponax.....	150 gr.
» de beladona.....	100 »
Glicerina.....	90 »

O S.—O seguinte preparado faz com que a pele recupere a elasticidade:

Agua de hortelã pimenta.....	250 gr.
Alcoolato de neroli.....	40 »
Glicerina.....	4 »

Aplica-se de manhã e á noite, embebendo-se na loção um pedaço de algodão hidrophilo.

M. B.—Realmente é indelicado emendar uma pessoa, mas a etiqueta não nos exige que repitamos o erro, basta que não pronuncemos a palavra logo a seguir; se houver necessidade de a repetir então diz-se directamente. Além disso é quasi certo que a pessoa que tem provas de ignorancia murmura baixinho ao ouvir-nos «Que ignorante?»

SENTIMENTAL.—Para as meninas sentimentaes aconselho-lhe livros sãos. Os livros de Maria Amália Vaz de Carvalho. Talvez seja antiquado, mas ao menos ali ha coração e cerebro.

SIMY.—Tem, efectivamente, mais inspiração do que «sapiencia». Esperemos por esta.

S. J. M.—Não é de todo mau. Faça melhor.

M. L. F.—O seu soneto ao Lago denota qualidades; o outro e mais infeliz. Continue a trabalhar.

X. L.—(Tomar)—As margens do Nabac não o inspiraram. Cultive nabos.

SALSA.—Escolheu um triste pseudonimo. Nos seus versos ha tempero demasiado.

SOBRESCRITO AZUL.—O que o senhor escreveu não é verso, nem prosa, nem nada de geito. E' uma mixor dia indigesta.

SALVÉ!—Lindo soneto, sim senhor, mas quando quizer á escrever ao namorado, gaste 25 centavos.

ALTO.—Bem baixo nos parece. Por enquanto não chega á caveira.

MAURICIO DE SANTA CRUZ.—São muito anemicos os seus sonetos. Faça outros, mais consistentes.



PAGINA INFANTIL



O CHICO E O ZÉCA VÃO PREPARAR UMA PARTIDA PARA METER MEDO AO TIO TOMÉ



MAS MAL ELES VOLTAM COSTAS, O TIO TOMÉ QUE PERCEBEU TUDO...



E QUANDO OS DOIS GAROTOS JULGAVAM QUE IAM ASSUSTAR O VELHOTE...



...APANHAM ELES UM TAL SUSTO QUE TAO GEDO NÃO PENSAM EM BRINCAR COM O TIO-TOMÉ

ESFINGIA



Quando o aluno se enganava,
Na gramatica ou na historia,
O castigo que applicava,
Ia além da palmaria—1

Um dia a justiça occulta,
Deu-lhe o castigo terrivel,
Da morte ocasionada,
Por esta doenca horrivel.

Tiduj

Decifrações das produções publicadas no numero transato:

Enigma: Craneo.
Charadas em verso: Gregorio—Romaria—Logogrifo—Similares.
Enigma pitoresco: O casamento é muitas vezes, eterna prisão.
Charadas em frase: Saramago—Diana—Ralar—Taboa—Sacristão.
Logogrifo: Não a faça esperar.

*

ENIGMA

Dedicado a quem o decifrar

Duas silabas samente,
Fazem a decifração:
As consoantes são tres,
As vogaes só duas são.

Se ao leitor apetece,
Tirar-lhe a letra segunda,
Encontrará uma ave,
Que por sobre a terra abunda.

A primeira, mais a quinta,
Segunda, quarta e terceira,
Tanto pode ser de ferro,
Como tambem de madeira.

Segunda, tercia, primeira,
Quarta e quinta p'ra findar,
Dá-nos um furto arrojado,
No qual entra o verbo amar...

A quarta, segunda, quinta,
Inicial e terceira,
Todas cinco em formatura,
Defendem sua bandeira.

O conceito é utensilio,
Mui redondo, ou mesmo oval,
Pode tambem ser metade
D'um instrumento musical.

Mortagua

Um Mortaguense

*

CHARADAS EM VERSO

Pela minha estreia, como charadista, dedico a todos os colaboradores da Esfingia

Para estreia n'este sport,
Apresento uma charada,
Cujas silabas primeiras,
Podem ser terra amassada—2

Terra que nos dá pãozinho,
Terra com muito valor,
Terra que dá vida e ser,
A' mais bela e linda flor—2

E' terra que nos consome...
E para ponto final,
Tambem o conceito é terra,
Mas, terra de Portugal.

D. Vasco

*

Foi meu professor, um velho,
Rabujento, mau, perverso,
Mas, na rua, p'lo contrario,
Tinha um feitio diverso—3.

Vi, há dias, um armario
Trabalhado em cerejeira,
Muito lindo e feito, apenas,
De uma folha de madeira—3.

E' um belo carpinteiro,
O que tal obra oferece,—1
Armario de um só barrote,
Impossivel nos parece!

Pois, senhor's, um tal artista,
De recursos infinitos,
Faz um dia um barracão,
De uma caixa de paetos!...

Em que livro de sciencia,
Em que bases se fundou,
O artista de proficiencia
Que tal armario arranjou?

Josolicos

*

Procura aqui,—2
Procura além,
Que o animal—2
Depressa vem

Se não vier,
Provado está,
Que o atacante
Doença má

Principe Ante

*

ENIGMA PITORESCO



*

QUADRO DE HONRA

Ilustre desconhecido—D. Vasco—C. Sillet—Hub do Silencio—Dots Il Icos—Lucia Lima—Do 46—D. Costa—Pinta scenas—Tia Aldina—S. Pato—Sevia—Artereps—Fistic-mór—Os Invenclvêls—Principe Ante—Fliduj—Do 44—Dr. Pirrlau—Josolicos—Miss Flux

Campeões decifradores do penultimo numero.

CHARADAS EM FRASE

Tome nota que o seu galgo comeu-me um presunto—1—1.

Rei Vambas

*

Magoei uma parte do corpo ao dar um salto para apanhar um fruto—1—2.

Seljar

*

N'um bairro de Lisboa, afastado do Rocio, encontrei um coelho—2—1.

Baal (do Springis Club)

*

Parece que tem mel, esta mulher... é tão preferida!—2—2.

Chalanca

*

LOGOGRIFO

(Quadras populares)

(A's colegas Lucia Lima e Tia Aldina)

A capa dos estudantes
E' como um jardim de flores:—2—0—10—7
Tem mais de dois mil remendos,
Cada um de várias cores.

Anda cá, meu bem, não fujas,
Que eu não como gente viva:—7—6—4
Se tu me não queres amar,
Valha-te, Deus! Quem te obriga?

Tenho dentro do meu peito:—1—5—
Chegadas ao coração,
Duas letrinhas que dizem:—8—7—
«Morrer sim, deixar-te não.»

Meu amor quando se foi,
Nem um só di ponde dar:—3—11—4—
Apertou-me a mão e disse:
«Quem te pudera levar.»

Sobrancelhas como as tuas,
Impossivel é havê-las;
São laços de fita preta,
Que prendem duas estrelas.

M. Relvas

Indicações uteis

No proximo sabado sairão publicadas na *Illustração Portuguesa* as decifrações das produções insertas n'este numero.

—Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser enviada ao *Seculo* e endereçada a José Pedro do Carmo.

—Ao director d'esta secção assiste o direito de não publicar produções que julgue imperfeitas.

Só é conferido o Quadro de Honra a quem envie todas as decifrações exactas, entregues até cinco dias após a saída d'este numero, ás 16 horas, na sucursal do Roc o.

—Todas as produções devem vir escritas em separado, e os enigmas pitorescos bem desenhados em papel liso e tinto da China.

—Os originaes, quer sejam ou não publicados, não se restituem.